

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

# VESTIBULAR 2022.1

## 2ª FASE - 2º DIA

### FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 06 de dezembro de 2021

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome de sua mãe: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

*O amor à natureza é essencial.*

### ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

**PROVA III – Filosofia** (20 questões: **01 - 20**);

**PROVA IV – Sociologia** (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:  
a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;  
o CADERNO DE PROVAS.

**Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.**

#### NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

## LEIA COM ATENÇÃO!

### AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
  - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
  - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
  - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
  - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
  - b) não assinar a folha de respostas;
  - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
  - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE ([www.uece.br](http://www.uece.br)), a partir das 16 horas do dia 06 de dezembro de 2021 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do 17 de dezembro de 2021.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.1.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **120** do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item **120** do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico [www.uece.br/cev](http://www.uece.br/cev).

## **PROCOLOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O PERÍODO DE APLICAÇÃO DA PROVA**

Os protocolos sanitários a seguir baseiam-se no Plano de Contingência, referente à COVID-19, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará:

- a)** A máscara facial (descartável ou reutilizável) é de uso obrigatório e deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do candidato.
- b)** O candidato deverá, obrigatoriamente, permanecer de máscara durante todo o período de realização das provas, retirando-a apenas para ingestão de água, sucos e similares — único período em que poderá ficar sem esse equipamento.
- c)** O candidato poderá portar seu próprio frasco de álcool em gel ou outros antissépticos para as mãos (desde que em embalagem transparente e sem rótulo).
- d)** Caso esteja utilizando viseira (face shield) e óculos de proteção facial, o candidato deverá retirá-los apenas no momento da identificação, ao ingressar na sala de aplicação de prova, podendo voltar a utilizá-los após concluído o procedimento.
- e)** Será vedado o compartilhamento de objetos de uso pessoal pelos candidatos e pelos aplicadores de provas.
- f)** A saída do candidato da sala de aplicação de prova para a utilização do banheiro deve ser solicitada ao fiscal de sala, o qual chamará um fiscal volante para acompanhar o candidato no trajeto sala/banheiro/sala, observada a restrição de uso do banheiro de uma pessoa por vez.
- g)** Quando do retorno do banheiro, ao adentrar a sala de prova, deverá ser mantido o protocolo de higienização das mãos com o álcool em gel disponibilizado em sala.
- h)** Caso haja necessidade de descarte da máscara de proteção facial, o candidato deverá desprezá-la em recipiente de lixo contendo saco plástico no seu interior de uso exclusivo para este fim.
- i)** A qualquer momento, caso considere necessário, o candidato poderá solicitar da equipe de fiscalização o álcool em gel para higienização das mãos.

\*\*\*\*\*

## PROVA III - FILOSOFIA

**01.** “Pois uma estátua não é apenas um documento histórico. Ela é sobretudo um dispositivo de celebração. Como celebração, ela naturaliza dinâmicas sociais, ela diz: ‘assim foi e assim deveria ter sido’. Um bandeirante com um trabuco na mão e olhar para frente é a celebração do ‘desbravamento’ de ‘nossas matas’. [...] Quando a ditadura militar criou o mais vil aparato de crimes contra a humanidade, dispositivo de tortura de Estado e assassinato financiado com dinheiro do empresariado paulista, não por acaso seu nome foi: Operação Bandeirante. Sim, a história é implacável. Como disse no início, o passado é o que não cessa de retornar.”

SAFATLE, Vladimir. Do direito inalienável de derrubar estátuas. In: *El país*, em 26-07-2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2021-07-26/do-direito-inalienavel-de-derrubar-estatuas.html>.

Nas passagens acima citadas de seu artigo de opinião, o filósofo Vladimir Safatle faz uso, por duas vezes, do conceito de *dispositivo*. Sobre este conceito, formulado por Michel Foucault (1926–1984), é correto afirmar que

- A) são práticas, as mais diversas, que atuam na constituição, no controle e na dominação dos sujeitos.
- B) expressa uma forma de poder que se opõe aos sujeitos e às formas de constituição de subjetividade.
- C) é sempre um instrumento de exercício de violência física do poder contra os dominados.
- D) mostra como o poder atua somente simbolicamente, conduzindo a uma dominação consentida.

**02.** “Havia duas festas anuais nas quais se encenavam tragédias. [...] A representação era prevista e organizada sob o patrocínio do Estado, pois era um dos altos magistrados da cidade quem se incumbia de escolher os poetas e de selecionar os cidadãos ricos, encarregados de cobrir todas as despesas. [...] Consequentemente, esse espetáculo adquiriu as características de uma manifestação nacional. Esse fato explica com clareza certos aspectos da inspiração dos autores de tragédia. Eles se dirigiam sempre a um grande público, reunido numa ocasião solene: é normal que eles quisessem atingi-lo e interessá-lo. Eles escreviam na qualidade de cidadãos que se dirigiam a outros cidadãos.”

ROMILLY, J. *A tragédia grega*. Trad. bras. Ivo Martinazzo. Brasília: Ed. da UNB, 1998, p. 14-15.

Essa tese de Jacqueline de Romilly (1913-2010) sobre a origem e as características da tragédia grega pode ser relacionada à tese de Jean-Pierre Vernant sobre a origem e as características da filosofia grega no seguinte: assim como a tragédia, a filosofia

- A) é organizada pela polis e financiada pelos cidadãos mais ricos dela.
- B) nasce no contexto da polis, caracterizada pela igualdade entre cidadãos.
- C) é objeto de concursos anuais previstos no calendário da polis.
- D) busca chamar a atenção dos cidadãos da polis, com temas populares.

**03.** Leia com atenção os dois textos abaixo.

“Os números da fome no Brasil aumentaram durante a pandemia. Atualmente, 27 milhões de brasileiros estão vivendo abaixo da linha da pobreza – quatro milhões a mais que antes de março de 2020. Além disso, 1,2 milhão estão na fila para conseguir receber o Bolsa Família, que termina no final deste ano.”

G1. GLOBONEWS. *Fome: 27 milhões de brasileiros estão abaixo da linha da pobreza*. Disponível em: <https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-16>. Acessado em 16/10/2021.

“O Direito, no sentido de efetivação da liberdade, ultrapassa o sentido estrito do jurídico e designa a forma eficiente do justo, que habita todo domínio da vida humana; há, assim, um direito de propriedade, um direito de consciência, um direito de família, um direito do Estado e um direito do espírito do mundo. A primeira forma de liberdade se refere às coisas: *meu*. Ela precisa das coisas. O homem, nesse aspecto, é sensível, perpassado por desejos, arbítrios, tensões. Para subsistir, ele tem necessidade de possuir coisas singulares, tornar-se proprietário delas. É exatamente nas coisas, na propriedade da coisa, que o querer livre encontra sua primeira forma de realização.”

SOARES, M. C. O direito de ter para ser livre. In: *Conjectura: filosofia e educação*, Caxias do Sul, v. 16, n. 1, jan./abr. 2011, p. 46-68 – Adaptado.

Com base nos textos acima apresentados, assinale a proposição verdadeira.

- A) O desemprego, a fome, a miséria material são a negação de uma forma primária e pouco importante de um sentido mais amplo da liberdade.
- B) A liberdade, em seu sentido moderno, se realiza completamente na propriedade e na satisfação das carências físico-biológicas do homem.
- C) Embora não seja a única forma de realização da liberdade, o direito de propriedade é o mais importante em um sistema ético.
- D) A satisfação das carências fundamentais, que na sociedade moderna se realizam pela propriedade, é uma base necessária da vida livre.

**04.** “A moradora de rua Rosângela Sibebe, que furtou R\$ 21,69 em comida para alimentar os filhos, concedeu uma entrevista ao Brasil Urgente após deixar a cadeia e contou que tem ‘o sonho de ser gente’. Ela ficou 18 dias detida após o episódio e teve a prisão revogada pelo ministro Joel Ilan Paciornik, do STJ (Superior Tribunal Federal), na última quarta-feira, 13. ‘Meu grande sonho é ser gente. Eu ainda não sei o que é isso, não sei o que é ser mãe, filha, irmã’, contou ela. A mulher de 41 anos é mãe de cinco filhos e mora há dez anos nas ruas de São Paulo.”

IG DELAS. “Meu sonho é ser gente”, diz mãe que furtou comida para alimentar os filhos. Disponível em: <https://delas.ig.com.br/2021-10-14/sonho-ser-gente-mae-furto-filhos.html>. Acessado em 14/10/2021.

A palavra “gente” na fala dessa mulher, quando compreendida à luz da Ética de Immanuel Kant, expressa seu desejo de

- A) compor a população de um país ou um Estado.
- B) ter satisfeitas as suas carências alimentares.
- C) ser moralmente reconhecida em sua dignidade.
- D) ser solta da cadeia e ficar livre de penalidade.

**05.** “É impossível que o mesmo atributo, ao mesmo tempo, pertença e não pertença à mesma coisa segundo o mesmo aspecto.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*, IV, 105a15. São Paulo: Loyola, 2002 – Adaptado.

Sobre a citação acima, é correto afirmar que

- A) expressa uma tese sobre a realidade, não sobre o princípio a ser observado na argumentação.
- B) é um princípio, tanto da realidade quanto do pensamento, a ser observado na argumentação.
- C) é um princípio do argumento coerente, não contraditório, mas não diz respeito à realidade.
- D) não diz respeito, como princípio metafísico, à argumentação, à realidade e ao pensamento.

**06.** Considerando a premissa: “Se Alcibíades empurrar Sócrates, Sócrates cai”, analise os seguintes argumentos:

- I. Sócrates caiu, logo Alcibíades o empurrou.
- II. Alcibíades o empurrou, logo Sócrates caiu.
- III. Sócrates não caiu, logo Alcibíades não o empurrou.

É correto dizer que o que consta em

- A) I constitui uma falácia.
- B) I e II são argumentos válidos.
- C) I e III são argumentos válidos.
- D) III constitui uma falácia.

**07.** “Como se sabe, a palavra *mýthos* raramente foi empregada por Heródoto. Caracterizar um *lógos* (narrativa) como *mýthos* era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconvincente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um *mýthos* não pode ser provado. [...] Não obstante, Heródoto sempre se refere à sua própria narrativa como *lógos* ou *lógoi*. [...] Parte de um *lógos* podia ser circunscrito como *mýthos* e, ao mesmo tempo, o autor podia ser designado como *logopoiós*, ou seja, como alguém que expõe uma forma de conhecimento sem fundamento apropriado ou de impossível verificação.”

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*. Trad. bras. Sonia Lacerda et al. Brasília, Editora da UnB, 2003, p. 37-38.

Com base no que diz François Hartog, é correto afirmar que

- A) a distinção entre *mýthos* e *lógos* é arbitrária, pois não se fundamenta em nenhum uso culto da língua grega no período clássico.
- B) há um processo cultural em que *mýthos* e *lógos* se aproximam semanticamente na língua grega, terminando por se identificarem.
- C) a distinção entre *mýthos* e *lógos* não tem importância para Heródoto, sendo-lhe bem relativa, embora efetivamente existente.
- D) *mýthos* se refere a uma narrativa improvável, inverificável, e *lógos* a uma narrativa ou argumento que pretende possuir fundamento.

**08.** “Começando por Homero, todos os poetas são imitadores da imagem da virtude e dos restantes assuntos sobre os quais compõem, mas não atingem a verdade. O poeta, por meio de palavras e frases, sabe colorir devidamente cada uma das atividades técnicas, sem entender nada delas, sabendo apenas imitá-las.”

PLATÃO. *República*, 600e-601a. – 9 ed. Trad. port. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. – Adaptado.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que, para Platão,

- A) a imitação da imagem das virtudes e das técnicas não é um conhecimento certo delas.
- B) os poetas expressam outra verdade, distinta do saber técnico e das virtudes humanas.
- C) não é possível um conhecimento verdadeiro sobre as virtudes e as diversas técnicas.
- D) a poesia imitativa fala corretamente sobre os conhecimentos técnicos, mas em versos.

**09.** Os filósofos políticos modernos usaram o conceito de estado de natureza para colocar a questão sobre o que legitima o contrato (ou pacto) social fundador da sociedade civil (o Estado). Em outras palavras, perguntavam-se pelo que torna legítima a saída dos indivíduos do estado de natureza e sua submissão à lei no Estado, através do contrato (ou pacto). Em última instância, essa é uma pergunta pela legitimidade do Estado.

O filósofo que considerou que a finalidade do contrato é o estabelecimento da liberdade e da igualdade civis em substituição à liberdade e à igualdade naturais foi

- A) Thomas Hobbes.
- B) John Locke.
- C) François-Marie Voltaire.
- D) Jean-Jacques Rousseau.

**10.** “Locke caracteriza como tirânico o governo que ignora as leis e se orienta apenas pela prepotência do governante. O único remédio que o povo tem contra um governo tirânico é o direito de resistir às suas ações até que se possa substituí-lo. Nesse caso, a lei da natureza, que mesmo após o estabelecimento do Estado político continua em vigor, representa uma espécie de permissão moral para a desobediência sempre que o povo entender que a ação do governante não tem em vista a preservação da sociedade.”

OTTONICAR, F. G. C. John Locke e o direito de resistência. In: *Investigação Filosófica*, v. 10, nº 1, p. 75-85, 2019.

Segundo a citação acima, o direito de resistência à tirania se justificaria porque

- A) todos os direitos naturais dos indivíduos são transferidos ao pacto social.
- B) os indivíduos preservam todos seus direitos naturais no pacto social.
- C) o pacto inclui, na forma da lei, o direito do povo à resistência e ao tiranicídio.
- D) a lei da natureza de autopreservação dos indivíduos vale após o pacto social.

**11.** “Como as pessoas que infringem as leis parecem injustas e as cumpridoras da lei parecem justas, evidentemente todos os atos conforme à lei são justos no sentido de as leis visarem ao interesse comum a todas as pessoas, de tal forma que chamamos justos os atos que tendem a produzir e preservar a felicidade para a comunidade política; e a lei determina igualmente que ajamos como homens corajosos, como homens moderados, como homens amáveis e assim por diante em relação às outras formas de virtudes, impondo a prática de certos atos e proibindo outros.”

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*, 1129b. Trad. bras. Mario da Gama Kury. – 4 ed. Brasília: Editora da UnB, 2001 – Adaptado.

Segundo a citação acima, é correto concluir que

- A) quaisquer leis existentes são justas e contribuem para a felicidade comum.
- B) mesmo quando injustas, as leis obrigam às virtudes e proíbem os vícios.
- C) as leis justas são aquelas que obrigam aos atos justos e proíbem os injustos.
- D) as leis visam aos interesses comuns, não aos atos justos dos indivíduos.

**12.** “A despeito de todas as conquistas provenientes da elaboração da ideia de direitos humanos, o crime de estupro é associado ao sexo, e não à violência, e seus índices sequer são diminuídos nas sociedades contemporâneas de controle e promoção de segurança. O estupro é crime cometido preponderantemente contra as mulheres também por se tratar de um corpo compreendido como algo para um outro que é tido como mais forte, com mais poderes e, portanto, mais direitos. [...] Estupra-se significativamente mais as mulheres porque são elas que têm, segundo a tradição, o corpo frágil para reagir. [...] Trata-se de um crime autorizado pela tradição, sobre o qual o poder de qualquer regime jurídico/penal não tem qualquer valor. Neste aspecto da vida em sociedades, a despeito de quais sejam as avaliações possíveis – se ‘atrasadas’ ou ‘avançadas’, ‘mais civilizadas’ ou ‘mais primitivas’ –, as mulheres seguem tendo um destino traçado pelo modo falocêntrico de interpretar a natureza e de dar seguimento a tradições.”

LOPES, A. D. Sobre esse gênero que não nos pertence e os poderes a nos pertencer. In: *Kalagatos – Revista de Filosofia*, Vol. 15, nº 2, 2018, p. 34-55 – Adaptado.

Considerando a citação acima, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Com os debates atualmente desenvolvidos sobre os direitos humanos, mais particularmente no que se refere à segurança, o número de estupros de mulheres diminuiu.
- B) A tipificação legal do estupro como crime não basta para diminuí-lo, pois ele não se ampara na falta de leis e punições, mas na tradição que afirma o poder do homem sobre a mulher.
- C) A cultura do estupro é própria das sociedades atrasadas, primitivas e que não alcançaram grau suficiente de civilização, sustentando-se em uma tradição falocêntrica.
- D) A tradição patriarcal e falocêntrica compreende a mulher como sexo frágil e legitima a proteção de seu corpo pelo homem, visto como mais forte, defendendo-a contra estupros.

**13.** “Sto. Tomás [de Aquino], sempre fiel às legítimas tradições, afirma a distinção entre direito natural e direito positivo, em sólido artigo da *Suma Teológica* (II-II 57, 2). O termo direito aplica-se aos dois direitos analogicamente, alicerçando Santo Tomás a sua distinção em Aristóteles. Haverá um direito proveniente ‘da própria natureza da coisa’, direito natural, que não se confunde com as normas da justiça firmadas entre duas pessoas, ou estabelecidas pela autoridade pública (direito positivo). Enquanto o primeiro direito independe da vontade humana, o segundo nasce dela por uma convenção estabelecida.”

MOURA, Odilão, D. A Doutrina do Direito Natural em Tomás de Aquino. In: *Veritas*, Porto Alegre, vol. 40, n. 159, setembro, 1995, p. 484.

Com base na citação acima, é correto definir o Direito Natural, em Tomás de Aquino, como

- A) o conjunto de leis divinas revelado pelos profetas.
- B) as leis que regem os fenômenos naturais, mas não os civis.
- C) o direito racional em si mesmo, que independe das leis civis.
- D) a essência em comum entre as diversas legislações civis.

**14.** “Todo o ser que só pode agir sob a ideia da liberdade é, por isso mesmo, em sentido prático, verdadeiramente livre. Quer dizer, para ele valem todas as leis que estão inseparavelmente ligadas à liberdade, exatamente como se a sua vontade fosse definida como livre em si mesma. A todo o ser racional que tem uma vontade, temos que atribuir-lhe necessariamente também a ideia de liberdade, sob a qual ele unicamente pode agir.”

Kant, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. port. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, p. 16 – Adaptado.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que

- A) o agir livre, na prática, é espontâneo e involuntário.
- B) o ser racional é impulsivo e necessariamente livre.
- C) vontade livre é a vontade determinada pela razão.
- D) liberdade é verdadeiramente agir pelas paixões.

**15.** “A extrema desigualdade na maneira de viver, o excesso de ociosidade por parte de uns, o excesso de trabalho de outros, [...] os alimentos demasiadamente requintados, que nos nutrem de sucos abrasantes e nos sobrecarregam de indigestões, a má alimentação dos pobres, [...]: eis, pois, as funestas garantias de que a maioria dos

males é fruto de nossa própria obra, e de que seriam quase todos evitados se conservássemos a maneira simples, uniforme e solitária de viver, que nos foi prescrita pela Natureza.”

Rousseau, J.-J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999, p. 61 – Coleção Os Pensadores.

Por meio do trecho acima, é correto concluir que, para Rousseau,

- A) alguns homens vivem melhor, pois trabalham mais, enquanto outros vivem no ócio e na pobreza.
- B) as desigualdades entre os homens são resultado da natureza e independem da vontade humana.
- C) a natureza humana impede que haja desigualdades entre os homens, mesmo na vida em sociedade.
- D) as desigualdades existentes entre os homens não são naturais, mas decorrentes da sociedade.

**16.** “Não há como usar meias-palavras: o Marco Temporal é tese etnocidária, talvez até mesmo genocida. Ela refuta que grupos indígenas tenham direito de posse e usufruto permanente, exclusivo, inalienável, indisponível e imprescritível das Terras Indígenas que eles não ocupassem efetivamente em 05 de outubro de 1988, data de vigência da Constituição Federal. [...] O genocídio e o etnocídio fazem parte da história do Brasil, e o Marco Temporal confirma essa regra. Aparentemente, já não há derramamento de sangue, mas, como dizem os indígenas: ‘Antes nos matavam com epidemias, depois com armas de fogo, hoje os brancos estão nos matando com canetas.’”

SOUSA, J. O. C.; GUARDIOLA, C. L. T. Marco Temporal e paisagens indígenas destruídas. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 05-8- 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/marco-temporal-e-paisagens-indigenas-destruidas/>. Acessado em 18/10/2021.

Conforme os autores desse artigo citado, a proposta do Marco Temporal

- A) mantém a histórica violência contra as nações indígenas e nega-lhes os direitos humanos à história e à cultura.
- B) reafirma a tese jusnaturalista da inviolabilidade do direito de propriedade e de seu usufruto pelos povos indígenas.
- C) reconhece que a colonização estabeleceu dispositivos de controle e genocídio dos povos indígenas.
- D) manifesta uma alternativa não violenta de retirada dos povos indígenas de suas terras, sem derramar sangue.

**17.** “O comportamento efetivo, ativo do homem para consigo mesmo na condição de ser genérico, ou o acionamento de seu ser genérico como um ser genérico efetivo, na condição de ser humano, somente é possível porque ele efetivamente expõe todas as suas forças genéricas – o que é possível apenas mediante a ação conjunta dos homens, somente enquanto resultado da história –, comportando-se diante delas como frente a objetos.”

Marx, K. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. Trad. bras. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004, p. 22 – Adaptado.

Considerando a citação acima, é correto afirmar que

- A) o homem, na história, é determinado por forças, estranhas a ele, que o conduzem em direção a uma ação genérica.
- B) a história resulta da atividade prática pela qual o homem, em relação com outros, desenvolve-se como gênero humano.
- C) as forças genéricas são o resultado de forças exteriores ao homem postas como objetos frente a ele.
- D) a história resulta da relação que os homens, isoladamente, estabelecem com os objetos que a natureza lhes impõe.

**18.** “A tarefa da bela aparência artística, segundo Hegel, é libertar-nos da aparência sensorial impura e grosseira. No quadro de um mestre holandês, não é a exata reprodução dos objetos que nos agrada: é que a ‘magia da cor e da iluminação’ transfigura as pobres coisas naturais que são representadas; é que as cenas prosaicas de quermesses e bebedeiras são metamorfoseadas num ‘domingo da vida’; é que a ‘bela aparência’ torna fascinante o que, na vida, nos deixava indiferentes. Assim, a representação artística é uma negação sorradeira do sensível: ante os nossos olhos, o sensível se torna o que ele não é. Mas, é claro, é sempre *ante nossos olhos* que se efetua essa transmutação; é sempre *no sensível* que a arte critica o sensível. E porque a obra de arte se apresenta necessariamente numa matéria sensível, ela não pode ser ‘o modo de expressão mais elevado da verdade’. O fato de a obra de arte se dirigir à *aísthesis* (sensibilidade) constitui, para Hegel, tanto a sua essência como a sua limitação.”

LEBRUN, G. A mutação da obra de arte. In: *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p. 332-333 – Adaptado.

Conforme o texto acima, é correto afirmar que, para Hegel, a arte não pode ser o modo de expressão mais elevado da verdade, porque

- A) ultrapassa o sensível, tornando-se conceitual.
- B) se limita à pura e grosseira realidade sensível.
- C) modifica o sensível, produzindo uma ilusão.
- D) não abrange toda a realidade por ser sensível.

**19.** “Agostinho faz um contraponto ao dualismo maniqueísta ao refutar que o mal não existe enquanto ser. Ele refuta o dualismo ontológico do bem e do mal dos maniqueístas e desenvolve a teoria da origem do mal como uma negação do Sumo Bem, na qual o mal não tem ser, não existe, mas é resultado do livre-arbítrio da vontade do homem que o utiliza em vista de si mesmo. Ou seja, o mal é moral; é um ato voluntário do homem ao negar seu Criador, Deus, Bem universal, em vista de si mesmo.”

GOMES, I. S. G. A origem do mal no pensamento de agostinho de hipona. In: *Anais do III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia*. Disponível em: <http://www.unicap.br/ocs/index.php/cncrt/cncrt/paper/viewFile/277/61>. Acessado em 18-10-2021 – Adaptado.

Segundo essa passagem, a origem do mal está

- A) na liberdade do homem, dotado por Deus de livre-arbítrio.
- B) na ação sobre os homens de um ente que personifica o mal.
- C) no mau uso do livre-arbítrio, orientado pelo amor-próprio.
- D) na natureza humana, que, por ser finita, é próxima do mal.

**20.** “Segundo Benjamin, a proletarização e a formação de massas na Alemanha de seu tempo são dois aspectos do mesmo processo. O que o fascismo faz é uma tentativa de disciplinamento dessas massas proletarizadas, evitando com isso que haja qualquer perturbação ao regime de propriedade posto. Trata-se de permitir que tais massas se expressem enquanto massas, desde que a ordem social não seja posta em xeque e que quaisquer reivindicações que toquem na estrutura social sejam contidas.”

VIEIRA, R. Modernidade e barbárie: as análises de Walter Benjamin sobre o fascismo alemão. <https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2017/anais2017.pdf>. Acessado em 17-10-2021 – Adaptado.

Conforme o trecho acima apresentado, para Walter Benjamin, o fascismo

- A) tenta evitar a oposição das massas proletarizadas à ordem burguesa.
- B) se origina necessariamente das massas, quando elas se proletarizam.
- C) possibilita a que as massas se expressem como o que são: proletárias.
- D) é a prova de que não existem mais classes sociais, mas apenas massas.

## PROVA IV – SOCIOLOGIA

**21.** Para Durkheim (1989), partindo das religiões mais elementares, como o totemismo australiano, às mais complexas, como o cristianismo, em essência, todas possuem a função de reforçar os laços sociais e, assim, proporcionar coesão aos grupos ou às sociedades. E, para isto, todas religiões separam ou dividem o mundo entre o que é sagrado e o que é profano. Os rituais e as cerimônias de uma comunidade religiosa reafirmam, aos seus membros, o que é sagrado e, assim, tudo aquilo e todos aqueles que merecem reverência, devoção, fé e respeito incondicionais. O profano, diferentemente, é toda atividade da vida cotidiana e que não esteja relacionada com os rituais e símbolos que dão sentido para a comunidade de fé.

DURKHEIM, Émile. **Formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

Considerando o pensamento de Durkheim sobre religião, assinale a proposição verdadeira.

- A) O Totemismo, o culto de totens dos aborígenes australianos, é uma religião elementar porque, a partir dele, se fundamentam todas as religiões complexas.
- B) As religiões são constitutivas das sociedades e separam o mundo sagrado do profano, para Durkheim, porque são, na verdade, enganações ou ilusões.
- C) A oposição entre o sagrado e o profano nas religiões nada tem de natural, mas está inscrita no poder místico que toda a ação sacralizada empreende.
- D) Os símbolos, os rituais e os objetos religiosos servem, para Durkheim, como demonstração da força do social sobre os indivíduos unidos pelo sagrado.

**22.** Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o número de desempregados no ano de 2015 era de 8,5 milhões. Em 2017 foi sancionada a lei 13.467, lei da Reforma Trabalhista, no governo Michel Temer (2016-2018) e defendida, à época, pelo então ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, como uma das medidas para estimular e promover empregos e dar segurança jurídica aos empregadores. No entanto, no ano de 2020, o desemprego atingiu a marca de 13,4 milhões de pessoas no país (PNAD Contínua). Na prática, a Reforma Trabalhista modificou a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) no Brasil e trouxe uma série de mudanças para os direitos dos trabalhadores e para as obrigações das empresas. Dentre as modificações estão a não obrigatoriedade do imposto sindical para os trabalhadores, contratos de trabalho intermitentes e regulação do contrato de trabalhadores autônomos sem a necessidade de

vínculo empregatício e, com isto, sem quaisquer contribuições obrigatórias e deveres legais por parte das empresas contratantes.

Considerando os impactos dessa Reforma Trabalhista, é correto afirmar que

- A) aumentou a capacidade de mobilização coletiva e organizada dos trabalhadores para o bem de seus interesses.
- B) as novas regras sancionadas estimularam o crescimento vertiginoso do emprego formal e com carteira assinada nos últimos anos no Brasil.
- C) a notória consequência da reforma trabalhista de 2017 foi a proliferação de atividades autônomas, como a dos trabalhadores de aplicativos.
- D) as empresas foram prejudicadas nos seus resultados financeiros desde que o trabalho intermitente se tornou o modelo vigente nas contratações.

**23.** O poder do Estado moderno, para Max Weber (1864-1920), está fundado em uma estrutura típica de dominação legítima que é racional-legal e, em seus princípios, tem a possibilidade de encontrar obediência dos governados através de uma organização idealmente burocrática, normativa e impessoal. Segundo este teórico, a burocracia do Estado é fruto próprio do processo de racionalização que embasa todas as dimensões da vida na modernidade e, justamente, identifica e estrutura as formas de dominação racional-legal de nossa época.

Considerando o tipo de dominação racional-legal do Estado moderno, segundo Weber, avalie as seguintes afirmações:

- I. A existência de regulamentações administrativas e normas jurídico-legais regem a organização das sociedades pelos Estados.
- II. A dominação racional que estrutura, por exemplo, órgãos do Estado ocorre pela eleição de pessoas carismáticas em suas funções.
- III. A obediência dos cidadãos aos ordenamentos estatais é gestada por uma condução pessoal da benevolência dos governantes.
- IV. Para que exista legitimidade da dominação burocrático-racional do Estado, é preciso o consentimento por parte daqueles que obedecem.

Está correto o que se afirma somente em

- A) II e IV.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) I e III.

**24.** É central, na teoria do materialismo histórico dialético de Karl Marx, a relação entre capital e trabalho. Nesta perspectiva teórica, a referida relação é fundada na contradição e na exploração do capital sobre o trabalho. E é nesta relação de exploração que se explica a dominação de uma classe – a que é detentora dos meios produtivos – sobre as outras, nas sociedades modeladas, pelo sistema econômico capitalista.

Sobre a relação capital e trabalho, na teoria marxiana, é correto dizer que

- A) a contradição entre capital e trabalho ocorre porque há dissociação entre o produtor/trabalhador e a propriedade dos meios de produção.
- B) o movimento dialético e histórico faz com que o capital seja superado pelo trabalho e este estabeleça uma outra forma de exploração.
- C) a realidade histórica da exploração do trabalho trata sobre a separação entre ideia e matéria na superação do trabalhador pelo capitalista.
- D) o capital é a superação dialética da exploração sobre o trabalho, o qual é alienado nas relações sociais organizadas pelo Estado.

**25.** A globalização, em geral, refere-se ao fato de que, nas últimas décadas, indivíduos, grupos, entidades e estados-nações se tornaram cada vez mais interdependentes uns dos outros ao redor do mundo no que diz respeito a negociações econômicas, orientações políticas, difusão de conhecimentos técnico-científicos e artístico-culturais. Mas, mesmo com variadas facetas, mais precisamente, foram os agentes econômicos e políticos e/ou as dimensões econômicas e políticas que contribuíram de maneira decisiva para que essa interdependência global tenha se consolidado.

Acerca das dimensões e dos agentes da globalização, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A globalização econômica, proporcionada pelo aumento das transações comerciais ao redor do planeta, está desconectada das decisões políticas dos estados nacionais.
- B) Algumas corporações transnacionais, como a Apple, a Microsoft e a Uber estabelecem cadeias produtivas globais instalando filiais em países com alto custo de mão de obra.
- C) As organizações governamentais transnacionais como o Fundo Monetário Internacional – FMI –, o Banco Mundial e a ONU combatem a perda de autonomia dos Estados nacionais.
- D) A globalização tem sua face política fundada na chamada governança global orientada por entidades e organizações como a ONU, a OMS, a UNICEF e o Tribunal Penal Internacional.

**26.** A perspectiva teórica política clássica de John Locke (1632-1704) aponta que antes da formação do “contrato social” e do Estado, os seres humanos viviam em um “estado de natureza” com uma relativa paz, mas cada indivíduo não estava livre de inconveniências como o da violação de sua propriedade privada e, assim, de sua vida, de sua liberdade e de seus bens. Daí a propriedade privada, para Locke, já existia assim nesse hipotético “estado de natureza” anterior à formação das sociedades e é, neste sentido, um “direito natural” de todo indivíduo que nasce livre e não pode ser violado pelo Estado ou por outros. Em termos gerais, Locke é um dos pensadores contratualistas que fundamentaram o individualismo liberal ou o liberalismo político do século XVII. Concepção liberal que, ainda nos tempos atuais, reverbera em debates sobre as melhores orientações para o governo das sociedades contemporâneas, defendendo tanto as liberdades individuais como a livre economia.

Acerca dessa concepção liberal, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O pensamento do liberalismo político defende que todos os indivíduos devem ser liberais na economia e conservadores nos costumes.
- B) A passagem de um estado de natureza para o convívio em um Estado tem a finalidade de preservação da propriedade privada e das liberdades.
- C) Os liberais possuem um enorme desprazer no convívio com outros quando não existe um poder soberano para manter todos em respeito.
- D) O pensamento liberal defende que não é a força do Estado que importa para a vida em sociedade, mas a força da tradição e da ordem natural.

**27.** As crises capitalistas têm sido comuns na história desse sistema de produção econômico pelo mundo, como a gerada pela Quebra da Bolsa de Valores de Nova York de 1929, a que se origina com a Crise do Petróleo em 1973 e, mais recentemente, as chamadas hipotecas *subprime* norte-americanas que estiveram na origem da crise mundial ocorrida entre 2008 e 2009. Essas hipotecas, de forma simples, concediam créditos a quem não podia pagar e, assim, transformaram em devedores indivíduos sem os requisitos necessários à concessão de um empréstimo. Para complementar, a especulação imobiliária nos EUA instigou o aumento dessas hipotecas *subprime* de modo artificial inflando preços na vã esperança de que esses indivíduos, sem as devidas condições financeiras, pagassem juros regularmente. Em resumo, isto acarretou uma bolha especulativa que desembocou na depressão e na mais recente crise econômica do sistema capitalista mundial com a falência de empresas e o desemprego em massa em muitos países.

Considerando o entendimento das teorias clássicas das ciências sociais acerca do fenômeno das crises no capitalismo, atente para as seguintes proposições:

- I. A teoria crítica marxiana aponta como essas crises econômicas são inerentes aos processos lógicos do capitalismo e não apenas, por exemplo, à falta de gerência técnica na área da economia.
- II. Durkheim adianta que nas sociedades modernas organizadas pela interdependência entre funções laborais e instituições existe o contínuo risco de anomia jurídica e moral da vida econômica.
- III. A defasagem entre o poder de compra e a venda das mercadorias, como no caso das hipotecas *subprime*, refletem um momento normal do que Weber denominou de ética protestante do capitalismo.
- IV. A Quebra da Bolsa de Nova York, a Crise do Petróleo e a bolha especulativa das hipotecas *subprime* nos EUA demonstram o que Durkheim e Marx teorizaram sobre a jaula de ferro das burocracias.

É correto o que se afirma somente em

- A) III e IV.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) II e IV.

**28.** Tanto para a Economia Política Clássica como para o pensamento crítico-econômico de Karl Marx, de forma geral, o trabalho é o fruto da relação entre ser humano e natureza e, também, é a fonte de criação dos valores das mercadorias produzidas em qualquer tipo de atividade econômica. E, também para essas concepções teóricas clássicas, o trabalho, em sua essência, é a fonte transformadora da natureza e do próprio modo de ser e de existir dos seres humanos em sociedade. Assim, partindo da compreensão dessas perspectivas teóricas sobre o conceito de trabalho, é correto afirmar que

- A) a natureza transforma o homem de um ser meramente social para um ser econômico, comprador e vendedor de mercadorias.
- B) o trabalho é um processo natural que produz a transformação dos seres sociais em seres que reproduzem a espécie.
- C) a força do trabalho é a fonte de criação de valor e de riqueza social que envolve a negação da relação do ser humano com a natureza.
- D) o trabalho é um processo no qual o ser humano entra em uma relação ativa com a natureza e se constitui como um ser social.

**29.** Uma importante maneira de se tratar de identidade e diferença culturais é uma análise sobre os dicionários de falares regionais no Brasil. Contudo, essa tentativa de demonstrar identidade e diferença através de padrões linguístico-comportamentais coletivos pode silenciar aspectos socioculturais, históricos e ideológicos relevantes (LIMA, 2003). Em específico, os dicionários de "ceará" ou de "cearenses" potencialmente podem reforçar um "preconceito linguístico em forma de humor", por exemplo, mesmo que isso certamente não seja o objetivo dos dicionaristas. Termos ou expressões como "vixe", "macho véi", "arriégua", "baqueado", "pegar o beco", "salga", "se abrir", "mago réi", "sibite", "quedê", "dordói", "estalicido" podem reforçar preconceitos velados ou mesmo explícitos com os que assim falam fora do padrão da norma culta da língua portuguesa. E é de notoriedade pública que esse "jeito de falar" demonstrado por tais expressões ou palavras é bastante usado em filmes, novelas e séries que retratam os nordestinos e, no caso em pauta, o Ceará. Assim, se por um lado, tais expressões ou termos servem para trazer à tona uma "identidade cearense" diante de outras identidades socioculturais e locais do Brasil, por outro lado, elas podem trazer efeitos de sentido inconscientemente indesejáveis.

LIMA, Nonato. "Os dicionários do Ceará" In: CARVALHO, Gilmar de. (Org.). **Bonito Pra Chover** – ensaios sobre a cultura cearense. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

Acerca do exposto, avalie as seguintes proposições:

- I. O problema não é denunciar os dicionaristas, mas apontar que o ato de fala também se realiza sob determinações inconscientes e ideológicas.
- II. Os filmes e novelas que retratam o Nordeste e usam esses "termos nordestinos" estão esforçados em evitar todos os preconceitos velados.
- III. Existem, subjacentes a esses dicionários de falares locais, ideias que podem estigmatizar um "jeito de falar" e, até mesmo, as identidades regionais.
- IV. A "identidade cearense" que emerge dos dicionários é a do "Ceará moleque", que, de modo gaiato, demonstra não haver preconceitos no estado.

É correto o que se afirma somente em

- A) I e III.
- B) II e IV.
- C) II e III.
- D) I e IV.

**30.** A Sociologia Ambiental, não restrita às discussões sobre a questão do meio ambiente e o engajamento político a favor da preservação da natureza, se caracteriza por ser um ramo de estudos que investiga os valores culturais e as crenças que motivam as pessoas a “usarem o meio ambiente num sentido particular” (BUTTEL, 1992) e cuida de explicar e entender as eventuais implicações para os consensos, as divergências e os conflitos sociais em torno de tal temática importante para o desenvolvimento sustentável das sociedades contemporâneas. De forma sintética, esta especificidade sociológica possui o foco na compreensão e explicação dos fenômenos sociais envolvidos na busca pelo equilíbrio entre sociedades humanas e natureza.

BUTTEL, Frederick H. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. **Perspectivas**, São Paulo, nº. 15, p. 69-94. 1992.

No que diz respeito à Sociologia ambiental, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A questão da preservação ambiental deve ser tratada por ações particulares, como procura demonstrar as pesquisas sociológicas na área.
- B) A degradação da natureza provocada pelo desenvolvimento das sociedades é o que possibilita a continuidade deste ramo de estudos.
- C) Esta especialidade sociológica de estudos é prova de que as sociedades e o meio ambiente devem ser analisados de maneiras interligadas.
- D) Este ramo de estudos sociológicos não possui relação com a resolução dos conflitos políticos e sociais em torno da questão ambiental.

**31.** Freyre (2013) afirmava que a sociedade brasileira, embasada historicamente nos dois extremos antagônicos, a Casa-Grande e a Senzala, foi sendo constituída em vários sentidos sociais de forma democrática, flexível e plástica, uma vez que a formação social brasileira não se processou no puro sentido da europeização ao entrar em contato com as culturas indígena e africana. A nossa sociedade, insiste este autor, foi formada em um “processo de equilíbrio de antagonismos” que tem como um dos seus fundamentos a relação entre os Senhores (homens) e as escravas (mulheres) nos períodos colonial e monárquico. Os extremos antagônicos teriam sido contrariados pelos efeitos sociais da miscigenação que ocorreu de início por parte dos Senhores que sem “escrúpulos de raça” se relacionavam com suas escravas em “coitos para sempre danados, de brancos com pretas, de portuguesas com índias”. Os portugueses colonizadores possuíam essa capacidade de miscibilidade e misturavam-se “gostosamente com mulheres de cor logo ao primeiro contato”. E para Freyre (2013), essas relações “danadas” eram, por vezes, pautadas curiosamente pelo “sadismo” do Senhor e o “masoquismo de escravo”. Mas, ao fim e assim, a

índia e a “negra-mina” e depois, a “mulata” – termos de Freyre (2013) – “agiram poderosamente no sentido da democratização social no Brasil”.

FREYRE, Gilberto. Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. **Casa-Grande e Senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 52ª Ed. São Paulo: Global, 2013.

Esta concepção freyreiana sobre a formação da “democracia racial” da sociedade brasileira é criticada, dentre outras razões, por

- A) impedir a difusão dos conhecimentos da cultura e da religião afro-brasileiras.
- B) amenizar as violências sexuais cometidas contra as escravas índias e negras.
- C) demonstrar que o racismo sempre existiu e é persistente em nossa sociedade.
- D) diminuir o poder de sensualidade das mulheres negras, índias e mulatas.

**32.** No Brasil, para as legislações vigentes, o adolescente é definido pela faixa etária entre 12 a 17 anos. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pessoa jovem é o indivíduo que se encontra em outro parâmetro etário: de 15 a 29 anos de idade. De modo geral, a juventude tem como parâmetro oficial questões que apontam para uma determinada fase de maturação biológica dos seres humanos. Mas, para as ciências sociais como a Sociologia, o significado de “ser jovem” está ligado principalmente a questões socioculturais e se modifica de acordo com outros condicionamentos sociológicos como o de classe social, gênero e raça, por exemplo. Assim, para além de um fato biológico da maturação corporal, “ser jovem”, em síntese, para as ciências sociais, não significa seguir determinados padrões de conduta nas sociedades contemporâneas, mas é algo marcado por diversas variáveis.

No que diz respeito à definição de juventude na perspectiva sociológica, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A juventude é uma fase da vida em que a transgressão e a rebeldia aos padrões conservadores e tradicionais identificam todos que se consideram jovens.
- B) A adolescência e o “ser jovem” estão ligados a grupos geracionais mais novos e que se contrapõem às gerações mais velhas em todas as sociedades.
- C) O fato de “ser jovem” está fundado em uma fase em que pesam as obrigações da vida adulta diante da moderação de uma vida com diversão e prazeres.
- D) A juventude é uma simbolização sobre um estágio natural de desenvolvimento orgânico e, a partir daí, pode ser definida por aspectos culturais e sociais.

**33.** Os conceitos de “raça” e de “etnia” são marcadores de diferenças dos diversos grupos e coletividades humanas. A “raça”, em dado momento histórico, possuía uma base biológica e serviu para discriminar a humanidade em “raças superiores” e “inferiores”. Todavia, essa concepção biológica e preconceituosa de “raça” foi contestada e provada defasada e, atualmente, tal conceito é usado em um sentido social e político. Já o conceito de “etnia” conjuga critérios socioculturais como hábitos e crenças e semelhanças fenotípicas e orgânicas que servem, em conjunto, para identificar e diferenciar certos grupos humanos como as tribos indígenas americanas e africanas.

Partindo desta compreensão sobre os conceitos de raça e etnia, assinale com **V** ou **F** conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir:

- ( ) Os movimentos pelos direitos dos negros nas sociedades democráticas usam o conceito de raça esvaziado do conteúdo biológico discriminatório.
- ( ) A etnia delimita um conjunto de indivíduos que têm uma língua em comum, uma mesma cultura e possuem similares características físicas.
- ( ) Os países africanos como Congo, Angola e Nigéria são nações étnicas enquanto países americanos como o Brasil e os EUA são nações sem etnias.
- ( ) A concepção de raça em seu conteúdo biológico e discriminatório da humanidade não tem relação com o surgimento do racismo no mundo.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, F, V.
- B) F, V, V, F.
- C) F, F, V, V.
- D) V, V, F, F.

**34.** A escravidão das populações indígenas e negras no Brasil produziu a desintegração dos seus diversos universos religiosos de origem e, ao longo do processo de formação social brasileiro, ocorreu a assimilação de elementos fraturados das crenças ameríndias e africanas pelas tradições cristã e católica. E, por outro lado, houve também processos de assimilação ou sincretismo na criação de novas religiões produzidas a partir de crenças remanescentes indígenas e africanas misturadas com elementos do cristianismo. Para Ortiz (1999), o que ocorreu foi uma cristianização daquelas antigas religiões fraturadas em algumas crenças cultivadas por índios e negros escravizados e que resultaram, por exemplo, na Umbanda e no Candomblé.

ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

Sobre essas religiões oriundas do sincretismo de crenças africanas, indígenas e europeias, é correto afirmar que

- A) o Candomblé e a Umbanda são, também, modos de sobrevivência das antigas religiões das etnias indígenas e negras.
- B) o Candomblé é uma religião afro-brasileira que nega as raízes africanas e adota o culto a santos católicos.
- C) a Umbanda, única religião afro-brasileira, é a mais pura e próxima das tradições e crenças africanas.
- D) a Umbanda, o Candomblé e a Macumba surgem, na verdade, como formas de negar a imposição do cristianismo.

**35.** A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 231, preconiza que são “reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. Porém, é facilmente observável que existe ainda hoje muita ignorância e intolerâncias sobre as populações indígenas que estão legalmente, como preza a Constituição, integradas à sociedade brasileira. Além disso, ainda persistem muitas lutas travadas judicialmente nos últimos anos por demarcações de suas terras e garantias legais para a sobrevivência desses povos e de suas culturas.

Considerando a realidade das atuais populações indígenas no Brasil, avalie as proposições seguintes:

- I. De fato, o emprego do termo “povos indígenas” é incorreto, pois certamente, no Brasil, só há um “povo”, que é o “povo brasileiro”.
- II. Os povos indígenas estão em crescimento e em busca de sua sobrevivência e de seus direitos constitucionais.
- III. Muitos povos indígenas lutam por suas terras contra madeireiros, grileiros, garimpeiros e agentes de órgãos estatais.
- IV. A luta dessas populações indígenas por demarcações de terras pode ser traduzida como busca por simples privilégios.

É correto somente o que se afirma em

- A) II e IV.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) I e III.

**36.** Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará (SSPDS-CE) foram registrados 112 assassinatos de pessoas entre 0 a 18 anos de idade nos três primeiros meses de 2021. As mortes provocadas pela Covid-19 praticamente no mesmo período (de janeiro a abril de 2021) no Ceará, para a mesma faixa etária, foi de 42 pessoas. Este dado demonstra que a violência tem ceifado mais vidas de crianças e jovens no Ceará do que a pandemia com que ainda nos defrontamos. E conforme o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDECA-CE), a maior parte dessas pessoas eram moradoras de territórios de vulnerabilidade social.

Partindo de uma perspectiva sociológica geral, avalie as seguintes proposições que versam sobre as causas desse trágico fenômeno social, e assinale com **V** as verdadeiras e com **F** as falsas.

- ( ) A vida de crianças e adolescentes em contextos de confrontos de territórios deflagrados por coletivos criminosos como as facções explicam, em parte, esse elevado número de mortes.
- ( ) A violência sobre essa faixa etária pode ser verificada, principalmente, pelo avanço no desvio de caráter generalizado que atinge todos que vivem em áreas com maior falta de moralização.
- ( ) O acesso precário à rede de seguridade social e a falta de políticas específicas para o enfrentamento de homicídios de crianças e adolescentes periféricos são fatores que explicam essa estatística.
- ( ) O fator preponderante para combater tal questão social é o reforço em armamentos adequados para as forças de segurança pública, que devem ser melhor equipadas nas periferias.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, F, V.
- B) V, F, V, F.
- C) F, V, V, V.
- D) F, V, F, F.

**37.** Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo autor de debates teóricos sobre a pós-modernidade ou, como ele denomina, a modernidade líquida, faz uma análise crítica ao que ele chamou de "amizade Facebook", própria desses tempos de redes sociais-virtuais e das novas tecnologias de comunicação e informação. Em entrevista concedida ao projeto Fronteiras do Pensamento no ano de 2011, que é parte da programação do Café Filosófico CPFL – tal entrevista de Bauman é facilmente encontrada no site de compartilhamentos de vídeos Youtube –, este sociólogo conta que um "viciado em Facebook" se gabou que tinha feito em um dia, apenas, 500

novas amizades, nesta referida rede social-virtual. Bauman retrucou, no entanto, dizendo que ele, na época com 86 anos, não tinha conseguido ter tantos amigos durante toda a sua vida. Porém, Bauman afirma que, provavelmente, os significados de "amigo" que ele e o referido "viciado em Facebook" possuem não são os mesmos, mas são, na verdade, bem diferentes.

Sobre os significados dessa "amizade Facebook" e da concepção de "amigo" que Bauman aponta ser diferente, é correto dizer que

- A) a diferença entre o tipo de "amizade Facebook" do tipo de "amizade" a que Bauman se referiu reside no fato de que, na primeira, é mais difícil se desfazer dos amigos.
- B) as amizades podem ser facilmente feitas nas redes virtuais-sociais, mas, diferente de outras, têm a possibilidade de ser duradouras e sinceras.
- C) amizades feitas pela convivência e confiança são próprias desses tempos da modernidade líquida, onde tudo é liquefeito rapidamente.
- D) as "amizades" feitas por meio do Facebook ou do Instagram não partem da concepção de comunidade ou de laços humanos, mas da ideia de redes de contato.

**38.** Os movimentos sociais são mobilizações coletivas de alguns grupos sociais derivadas de certas situações que geram insatisfação social, e são determinados pelo senso de pertencimento e compartilhamento de objetivos comuns. Nos últimos anos, no Brasil, têm ocorrido muitas manifestações de movimentos sociais, seja por contestações ou por apoio a políticos e a causas específicas como, por exemplo, ser a favor ou contra as medidas de restrição sanitária para o enfrentamento à pandemia da Covid-19, ser a favor ou contra vacinação ou, ainda, ser a favor do fechamento de órgãos institucionais.

Considerando o enunciado acima, é correto dizer que os mais recentes movimentos sociais no Brasil

- A) estão engajados no processo de construção e fortalecimento das instituições democráticas do Estado brasileiro.
- B) geram identificação partidária-política em grupos que, de acordo com as causas e os objetivos que apoiam, organizam protestos.
- C) estão enviesados majoritariamente ou pela extrema direita ou pela extrema esquerda que são articuladas nas manifestações.
- D) prezam por estimular o diálogo e se colocam contra o incentivo de conflitos e confrontos que possam ameaçar a lei e a ordem.

**39.** De acordo com matérias exibidas em sites jornalísticos como o OXFAM Brasil em 2020 e o Alma Preta em 2021, as mulheres negras e pobres pagam mais impostos proporcionalmente no país. Essas mulheres, conforme as citadas reportagens, estão na base da pirâmide social na nossa sociedade e o sistema tributário brasileiro é muito regressivo, o que faz com que elas acabem pagando mais tributos do que homens e mulheres brancas de outras classes sociais, por exemplo. Isto ocorre porque a tributação de impostos no Brasil recai mais sobre o consumo do que sobre renda e patrimônio e, assim, as mulheres negras que figuram entre as pessoas mais pobres do país sentem a mordida do leão direto na hora de consumir. Em síntese, mais propriamente, são as mulheres negras, de baixa renda, mães e chefes de família as mais afetadas com essa tributação no consumo uma vez que os aumentos nos preços dos itens da cesta básica afetam mais quem ganha menos.

Considerando o enunciado acima, avalie as seguintes proposições:

- I. O fato de as mulheres negras e pobres pagarem mais impostos proporcionais no Brasil envolve questões de gênero, raça e classe social em conjunto.
- II. As mulheres brancas podem pagar, da mesma forma, mais impostos proporcionais, mas não são consideradas pelo vitimismo progressista.
- III. A estrutura social brasileira e a política de tributação explicam essa incidência tributária sobre as mulheres negras, pelo fato de estas mulheres serem maioria entre os mais pobres.
- IV. O fato de uma tributação no consumo incidir sobre pessoas negras e mais pobres demonstra a falta de cuidado dessas pessoas com a educação financeira.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e IV apenas.
- B) II, III e IV apenas.
- C) I, II, III e IV.
- D) I e III apenas.

**40.** É costumeiro dizer ou é próprio do senso comum afirmar que gosto não se discute. Porém, Souza (2018), ao estudar e pesquisar sobre a categoria “ralé brasileira”, procurou classificar e identificar as razões e as lógicas sociais que fazem com que, na estrutura social de classes do Brasil, as pessoas das classes mais baixas não compartilhem do “privilegio estético” ou do “bom gosto” daqueles que alegam tê-lo ao possuir a “capacidade cognitiva” para fruir, entender e apreciar, por exemplo, música clássica, um quadro de Picasso ou um “bom vinho”. É importante frisar que esta compreensão

sociológica não aponta simplesmente para questões de cunho subjetivo ou de opiniões individuais e gostos pessoais, mas para formas ou modelos de explicar a desigualdade social no Brasil.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira:** quem é e como vive. 3ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

A partir do exposto, é correto afirmar que

- A) a “ralé brasileira” aponta para uma estrutura social de personalidade que pode ser identificada nos marginalizados ou nos periféricos da nossa sociedade.
- B) o “privilegio estético” é desenvolvido por uma boa educação que toda escola deve prezar a fim de construir as sensibilidades necessárias para a arte.
- C) o “bom gosto” e o “mau gosto” existem, como se comprova nesse estudo, que combate o segundo tipo em toda a estrutura social de classes no país.
- D) a chamada “ralé brasileira” não consegue obter as competências nem a sensibilidade para o “bom gosto estético” por cultivarem “gostos popularescos”.